

Jornadas de luta na construção e na indústria: por melhores salários e condições de trabalho

2



Projecto Progredir: uma boa possibilidade de formação para migrantes

3

Projecto Portugal e Operación España: formação para trabalhadores da construção

4

Nr. 5 | Setembro 2017 | português

Sai como suplemento do jornal «work» | Redacção T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch T +41 31 350 21 11, F +41 31 350 22 11 | info@unia.ch | www.unia.ch

Votação de 24.09.2017: Plano de Pensões 2020

Assegurar as pensões, reforçar a AHV-AVS!



O Plano de Pensões 2020 reforça a AHV-AVS. Por mais equilíbrio entre as gerações

O Plano de Pensões 2020 irá a referendo no próximo dia 24 de Setembro. Este Plano tem uma enorme desvantagem: a subida da idade de reforma das mulheres para 65 anos. Apesar disso, a Assembleia de Delegados (AD) do Unia decidiu apoiar este Plano de Pensões. Porque tem melhorias importantes: reforça a AHV-AVS e dá-lhe uma sólida base financeira. E algumas medidas previstas melhoram a aposentação dos trabalhadores.

As pensões da AHV-AVS subirão pela primeira vez em 42 anos. Desta forma, o mais importante pilar do Estado Social na Suíça, que visa um certo equilíbrio entre as gerações, bem como entre os muitos ricos e o resto da sociedade, é reforçado. O aumento das pensões da AHV-AVS é especialmente importante para as mulheres, porque a AHV-AVS, que tem um financiamento mais social, as beneficia mais. Para 500000 mulheres empregadas, que actualmente só estão seguradas na AHV-AVS e que não recebem qualquer caixa de pensões, o aumento da AHV-AVS já deveria ter acontecido há muito tempo.

Reforço da AHV-AVS

Com o Plano de Pensões 2020, os novos reformados recebem mensalmente mais CHF 70 francos e os casais até CHF 226. Além disso, os empregados com salários baixos e pequenos empregos a tempo parcial serão melhor segurados no 2.º pilar. Isto beneficia sobretudo as mulheres.

A subida da idade da reforma para as mulheres para 65 anos é difícil de aceitar. Não é de forma alguma compreensível que as mulheres tenham de pagar o preço mais elevado pela reforma do sistema de pensões. Isto apesar de a igualdade salarial estar longe de ser alcançada e as mulheres prestarem imenso trabalho gratuito, do qual toda a sociedade beneficia. No entanto, apesar deste ponto claramente negativo, há pontos positivos que favorecem em especial as mulheres.

5 argumentos a favor do Plano de Pensões 2020

As melhorias mais importantes:

1. Defesa dos valores das pensões

Este Plano baixa a taxa de reconversão mínima das caixas de pensões. Mas, ao contrário da reforma de 2010, que seria um roubo mas foi claramente recusada nas urnas, desta vez a descida é compensada. Todas as pessoas que têm hoje mais

de 45 anos têm uma garantia de direitos adquiridos – para elas vale a antiga taxa de reconversão. Para todos os outros, o aumento das pensões da AHV-AVS atenua a descida das pensões da caixa de pensões.

2. Aumento das pensões da AHV-AVS

É a primeira vez em 40 anos que as pensões da AHV-AVS são substancialmente aumentadas, o que reforça a AHV-AVS como o pilar mais seguro, mais justo e mais económico do sistema de aposentações. Isto é particularmente importante para as mulheres. Para mais de 500000 mulheres na idade da reforma, a AHV-AVS é a única fonte de rendimentos.

3. Financiamento da AHV-AVS garantido

O Plano de Pensões 2020 garante que o financiamento da AHV-AVS é assegurado pelo menos até 2030. Para isso, basta um pequeno aumento dos descontos sobre os salários (0,15% para empregados e empregadores) e uma ligeira subida

do IVA em 0,3% a partir do ano 2021. Além disso, a partir do próximo ano, a AHV-AVS recebe os 0,3% do IVA que actualmente são canalizados para a IV-AL.

4. Melhorias para trabalhadores a tempo parcial

Graças a esta reforma, os trabalhadores a tempo parcial têm um melhor seguro no 2.º pilar. Isto é bom para as mulheres, que continuam a ser a maioria entre os trabalhadores a tempo parcial. Actualmente, as reformas da caixa de pensões dos homens são em média três vezes superiores às das mulheres.

5. Mais protecção para trabalhadores mais idosos

A partir dos 58 anos, os trabalhadores que ficarem desempregados não serão excluídos da caixa de pensões. Até agora, eles tinham de levantar o capital acumulado e perdiam o direito a uma pensão. No futuro, a caixa de pensões tem de lhes pagar uma pensão de reforma.

Osman Osmani

Por isso, a AD do Unia apoia 2 x SIM ao Plano de Pensões 2020 no dia 24 de Setembro de 2017!

Editorial



Estimados/as colegas,

O referendo sobre o Plano de Pensões 2020 exalta os ânimos. Efectivamente, ele é um dos mais importantes desta década. Do seu resultado depende se as pensões de reforma actuais são salvaguardadas e a AHV-AVS reforçada. Ou se, pelo contrário, as associações patronais e os partidos de direita que querem enfraquecer a AHV-AVS e subir a idade da reforma para 67 anos levam a deles avante.

Os opositores de direita tentam pôr jovens contra idosos e fazer um debate baseado em invejas. A primeira pedra saiu da boca da presidente do FDP-PLR, Petra Gössi. Pouco antes das férias do Verão, ela afirmou que uma grande parte dos 70 francos de aumento das pensões da AHV-AVS previsto pelo Plano de Pensões 2020 escorreria para o estrangeiro. E quem recebe a pensão de reforma no estrangeiro é para Gössi um parasita. Nas palavras dela: «Nós douramos-lhes a reforma à custa das gerações seguintes».

É preciso descaramento! Até a presidente do FDP-PLR deveria saber que se trata aqui, na maior parte dos casos, de pessoas com pensões de reforma baixas, em média de 490 francos ao mês. Quem as recebe são pessoas que ajudaram, com o seu duro trabalho, a construir a Suíça moderna e a financiar a segurança social. Em 2015, os estrangeiros pagaram 9.4 mil milhões de francos para a AHV-AVS. Mas só 310 milhões de francos em pensões foram pagos a estrangeiros que não vivem na Suíça.

Quem trabalhou a vida toda duramente deveria receber uma reforma digna na velhice. O Plano de Pensões 2020 é um passo importante para que isto seja garantido no futuro. Por isso é importante que todos os que têm o passaporte suíço digam no dia 24 de Setembro duas vezes SIM nas urnas.

Vania Alleva, presidente do sindicato Unia

Notícias breves

Formação na hotelaria-restauração e Projecto Progredir: sessões de informação

Como informa Joëlle Racine na entrevista dada ao Horizonte (p. 3), vão realizar-se sessões de informação sobre a formação do Projecto Progredir, mas também sobre outras possibilidades de formação na hotelaria-restauração. Horários e locais das sessões de informação: **Segunda-feira, 13 de Novembro 2017, 15h00 e 18h00**

No secretariado de Unia Berna, Monbijoustrasse 61, 3001 Berna

Segunda-feira, 20 de Novembro 2017, 16h00 e 18h00

No Hotel Metropole, Höhweg 37, 3800 Interlaken

Segunda-feira, 27 de Novembro 2017, 16h00 e 18h00

No secretariado de Unia Biel, Murtenstrasse 33, 2501 Biel, 5.º andar

Livre circulação de pessoas: melhorias das medidas de acompanhamento

O Conselho Federal decidiu, no quadro das medidas de acompanhamento da livre circulação de pessoas, introduzir algumas melhorias. No futuro, deverão ser feitas um mínimo de 35000 inspecções laborais, em vez das 27000 actuais. Trata-se de um passo que responde a uma antiga reivindicação dos sindicatos e que vai na direcção certa. Mas isto não é suficiente, mais medidas devem ser adoptadas, tais como a negociação de mais contratos colectivos de trabalho com salários mínimos, a proibição de cadeias de subcontratação, bem como melhor medidas de protecção contra o despedimento.

Redução de postos de trabalho na Manor

Manor anunciou a redução de 200 postos de trabalho em Basileia. Um quinto do pessoal que trabalha na sede deste grupo de grandes armazéns será afectado. Já em 2015, o grupo tinha despedido 150 empregados e, em 2016, tinha suprimido mais 100 postos de trabalho. Manor pertence à Maus Frères (irmãos Maus), com sede em Genebra. Com uma fortuna estimada em 2 mil milhões a 2,5 mil milhões de francos, os irmãos Maus são uma das famílias mais ricas da Suíça. Exige-se agora aos proprietários que assumam as suas responsabilidades sociais para com os desempregados e que, em conjunto com estes, assegurem o futuro da empresa.

Manifestação da construção civil

Lutemos por um aumento salarial!

A Sociedade Suíça de Empresários da Construção Civil rejeita há três anos um aumento salarial geral. E alguns construtores radicais até exigem o fim de aumentos salariais para todos! Porquê?

O sector da construção floresce

Há vinte anos que o sector da construção se encontra em plena expansão – e o fim não está à vista! No entanto, embora o sector prospere, os trabalhadores trabalham mais e a vida esteja mais cara, os salários estagnam. É preciso acabar com o congelamento dos salários na construção civil!

Trabalho duro tem de ser compensado.

Cada vez menos trabalhadores constroem cada vez mais. Além disso, os construtores ganham milhares de francos com cada trabalhador. E a vida não se tornou mais cara? Os prémios dos seguros de saúde disparam literalmente e as rendas há muitos anos que não param de aumentar.

Nos próximos dois anos precisamos de mais 150 francos no porta-moedas!

É esta a reivindicação da «Lands-gemeinde» da construção civil de

Junho. Os 400 delegados, de toda a Suíça foram unânimes: já esperámos tempo suficiente!

Solidarizemo-nos no sábado, 21 de Outubro!

Nada surge do nada. Quer sejam bons salários, boas condições de trabalho ou reforma aos 60 anos de idade: só os conseguimos porque lutámos juntos! **É por essa razão que os trabalhadores da construção civil se vão manifestar, em toda a Suíça, no dia 21 de Outubro.** Em Lausanne e Olten estão previstas as maiores manifestações. Juntos, queremos enviar um sinal muito claro: trabalho duro tem de valer a pena – precisamos, finalmente, de um aumento salarial na construção civil!

Quantos mais formos, mais alcançamos. Também precisamos de ti! Queres participar na manifestação da construção civil da tua região? Então contacta o secretariado do Unia da tua região ou envia um e-mail para bau@unia.ch.

Osman Osmani



Assim não: contra o congelamento dos salários na construção!

Jornadas de luta no sector da indústria

Contra a flexibilização dos horários de trabalho

«Deixem os meus tempos livres em paz: este é o título da campanha lançada pelo sector da indústria, do Unia, contra a degradação da lei laboral. Estão abertas as inscrições para a grande jornada de luta em Berna!

A lei laboral suíça protege contra o stress, esgotamento e carga horária excessiva. Possibilita o planeamento e o registo do tempo de trabalho. Até agora. Actualmente, deputados de direita e empregadores planeiam o ataque à lei laboral. Propostas como a iniciativa da conselheira de estado Karin Keller-Sutter (FDP, SG) e Konrad Graber (CVP, LU) querem abolir o registo das horas de trabalho, com consequências devastadoras para os trabalhadores:

- Medidas de protecção fundamentais, como a limitação do tempo de trabalho, pausas e períodos de descanso, a proibição de trabalho nocturno e aos domingos seriam eliminadas.

- A fronteira entre trabalho e lazer seria cada vez mais difusa, deixando menos espaço para o descanso e o lazer.

- A conciliação entre a vida profissional e a vida familiar tornar-se-ia mais difícil. Pessoas com responsabilidades familiares enfrentariam

enormes problemas ou teriam de renunciar a determinados empregos.


Nós dizemos NÃO

O sindicato Unia e os trabalhadores do sector da indústria dizem «Não» e protestam veementemente contra este atentado aos tempos livres:

- Neste sentido, lançámos uma petição para exigir ao Conselho Federal e ao Parlamento que continuem a assegurar a protecção da saúde através da lei laboral.

- Na sexta-feira, 29 de Setembro de 2017 vamos realizar uma jornada de luta nacional contra a deterioração dos horários de trabalho.

Assine a petição e participe na jornada de luta: vamos lutar em conjunto por disposições laborais favoráveis à saúde!

Inscreeva-se agora para a grande jornada de luta do sector da indústria do Unia por e-mail para: giordano.lardo@unia.ch.  Osman Osmani



Jornada de luta na indústria: contra a flexibilização dos horários de trabalho

Greve bem sucedida

Marinheiros do Lago Maggiore salvam seus postos de trabalho

Enorme êxito do pessoal do Lago Maggiore: Lutaram pelos seus postos de trabalho e venceram a luta. Com uma greve de quase três semanas, que realizaram com o apoio dos sindicatos Unia, SEV e OCST, conseguiram salvar os seus postos de trabalho e que as suas reivindicações fossem ouvidas.

A sociedade italiana Navigazione Lago Maggiore (NLM) queria eliminar 34 postos de trabalho. Os trabalhadores tinham recebido o pré-aviso de despedimento para fi-

nais de 2017. Depois de receberem o aviso de despedimento colectivo, os trabalhadores entraram em greve. Isto desencadeou uma vasta onda de solidariedade no Ticino, bem

como noutras regiões da Suíça. Os sindicatos Unia, SEV e OCST prestaram, desde o início do movimento, todo o seu apoio aos grevistas.

Solidariedade, petição, manifestação

O pessoal do lago sabia que a solidariedade reforçaria a sua luta. Por isso, lançaram uma importante campanha de informação e uma

petição. Em pouco tempo conseguiram recolher 13451 assinaturas, que entregaram depois ao governo cantonal do Ticino. A petição «Lago Maggiore: Manter os postos de trabalho e salvar o serviço público!» solicitava às autoridades cantonais que garantissem os postos de trabalho das 34 pessoas despedidas. Além disso, centenas de pessoas expressaram a sua solidariedade aos grevistas participando na manifestação que teve lugar na Piazza Grande de Locarno.

A luta valeu a pena

A greve valeu a pena: as 34 pessoas afectadas conseguiram conservar os seus postos de trabalho na nova empresa que passou a assumir a navegação no Lago Maggiore a partir de 2018. Além disso, o cantão do Ticino e a cidade de Locarno garantem, durante um ano, o pagamento dos actuais salários. E para 2019, será negociado um novo contrato colectivo de trabalho. Com isto, todas reivindicações dos grevistas foram atendidas.



Tribunal Federal e salários mínimos

Cantões podem fixar salários mínimos

O Tribunal Federal rejeitou um recurso das associações patronais contra o salário mínimo cantonal em Neuchâtel. Assim, o salário mínimo de 20 francos à hora pode ser finalmente introduzido. Esta é uma decisão pioneira com significado para além de Neuchâtel: os cantões podem fixar salários mínimos.

Uma boa notícia vinda de Lausana: o Tribunal Federal decidiu que, no cantão de Neuchâtel, o salário mínimo pode entrar em vigor. O Supremo Tribunal suíço indeferiu, a 21 de Julho de 2017, o recurso interposto por várias associações de entidades patronais de Neuchâtel contra a lei que tinha sido decidida em 2014 pelo Parlamento cantonal de Neuchâtel. Esta lei

previa um salário mínimo cantonal de 20 francos à hora. A actual decisão do Tribunal Federal da Suíça dá finalmente luz verde para a sua implementação e dá um forte sinal aos outros cantões.

Finalmente, haverá salário mínimo cantonal em Neuchâtel

Devido ao recurso interposto, a lei

referida não pôde ainda entrar em vigor. O Tribunal Federal declara expressamente que os cantões podem promulgar salários mínimos. E declara que a lei de Neuchâtel, com os prescritos 20 francos à hora, é um instrumento na luta contra a pobreza e se justifica a nível sociopolítico.

A União de Sindicatos Suíços (USS) congratula-se com a decisão do Tribunal Federal. Após um longo processo jurídico, a Lei de Neuchâtel vai finalmente entrar em vigor. Esta decisão também abre o caminho para combater os salários de fome a nível cantonal, que passarão a não poder ser inferiores a 20 francos à hora.

Instrumento importante contra o dumping salarial

É certo que o salário mínimo de Neuchâtel, de 20 francos à hora, é inferior ao limite mínimo de 22 francos reivindicado pelo Unia. No entanto, é a primeira solução cantonal que pode entrar em vigor.

O Unia espera que outros cantões sigam o exemplo de Neuchâtel e introduzam disposições cantonais. Os salários mínimos são um instrumento importante na luta contra o dumping salarial.

Osman Osmani



Fundo de indemnização e Care Service

Apoio para as vítimas do amianto e seus familiares

Desde o Verão deste ano que o Fundo de Indemnização das Vítimas do Amianto (EFA) disponibiliza, de forma simples e rápida, ajuda para as pessoas afectadas pelo amianto, bem como para os seus familiares. Esta ajuda inclui apoio financeiro e psicológico e é um passo importante no combate às consequências da tragédia do amianto.

O amianto não é um problema do passado. Continua a ser um problema sério de saúde pública. Na Suíça, a utilização do material com efeitos nocivos para a saúde custou a vida a mais de 1800 pessoas. Todos os anos cerca de 120 pessoas adoecem de forma grave devido à exposição ao amianto. O Suva já disponibilizou cerca de 870 milhões de francos em prestações de seguros destinadas às vítimas do amianto (estado de 2013). Mais de 75% das mortes provocadas pelo amianto ocorrem em sectores profissionais nos quais o Unia actua, nomeadamente a carpintaria,

electricidade e outros ramos afins da construção, mas também no sector principal da construção civil e nos de fabricação de equipamento e de engenharia mecânica.

Prevenção

A luta dos sindicatos contra o perigo do amianto levou à sua proibição em 1989. Desde então, têm vindo a ser desenvolvidos esforços significativos na prevenção. Este trabalho de prevenção realizado em conjunto com o Suva e os parceiros sociais é internacionalmente reconhecido como exemplar.

Ainda há muito por fazer

A criação de um fundo de indemnização constitui um importante passo no sentido de colmatar a tragédia do amianto. Mas ainda há muito por fazer. O financiamento do fundo deve ser assegurado a longo prazo. E também é fundamental manter e reforçar as medidas de prevenção.

Mais informações em: www.unia.ch/amiante e www.foundation-efa.ch.

Osman Osmani



Entrevista



Joëlle Racine

Progredir: uma possibilidade de formação única

O Projecto Progredir dá a mulheres migrantes (e agora no cantão de Berna também a homens) a possibilidade de fazerem uma formação profissional. Foi iniciado em 2009 pelo Unia e entra agora numa nova fase. O Horizonte falou com Joëlle Racine, responsável no Unia pela formação profissional.

Joëlle, porquê o Projecto Progredir?

Os migrantes são frequentemente discriminados no mundo do trabalho: muitos saem da escola demasiado cedo ou as suas qualificações não são reconhecidas. É para eles difícil desenvolver as suas competências profissionais e ficam sujeitos a trabalhos precários ou mal pagos. Muitas vezes não dominam bem a língua local e isso pode aumentar a discriminação. Em 2009, o Unia realizou uma sondagem entre portugueses para conhecer melhor este grupo. E verificou que sobretudo as mulheres se queixavam da falta de qualificações profissionais. Iniciou-se, por isso, o projecto-piloto Progredir no cantão de Vaud só para mulheres de língua portuguesa. Este piloto teve um enorme sucesso, 11 mulheres fizeram graças a ele o seu diploma profissional federal (EFZ-CFC).

E depois do piloto?

Progredir foi-se desenvolvendo, começando pelo alargamento a mulheres de outras línguas. Vamos agora iniciar a 4.ª versão em Vaud: em cooperação com a Fundação ECAP, especialistas e escolas profissionais, o Unia possibilita às mulheres migrantes o acesso a formação que lhes permite obter um EFZ-CFC como especialistas da hotelaria, da restauração ou da limpeza de edifícios. Até agora, cerca de 200 mulheres frequentaram os cursos de Progredir e 28 obtiveram um EFZ-CFC.

Quais são, para as mulheres, as vantagens de Progredir?

Os cursos estão adaptados à formação de adultos e funcionam em horário pós-laboral, sendo assim compatíveis com a vida profissional. Isto é único na Suíça. Esta formação é importante porque, com ela, as mulheres têm melhores perspectivas profissionais e salariais. E elas desenvolvem uma nova auto-estima, podem entender melhor e ajudar os filhos na escola...

Progredir vai entrar numa nova fase. O que é novo?

Progredir vai funcionar também no cantão de Berna, mas para já só para a restauração. Isto foi possível graças ao esforço de Mauro Moretto, responsável do Unia pelo ramo. Está aberto também a homens e dá acesso ao EFZ-CFC como especialista da restauração. Para isso, os candidatos têm de preencher alguns requisitos. Mas nós vamos informar os interessados sobre todas as possibilidades de formação no ramo. Quem não preencher os requisitos para o EFZ-CFC, pode fazer cursos de língua ou Galateo. E poderá mais tarde fazer o EFZ-CFC.

E quais são os requisitos para o EFZ-CFC?

Quem quiser tirar o EFZ-CFC com base no artigo 32.º da lei de formação profissional (i.e., sem frequência escolar completa) tem de ter cinco anos de experiência profissional no ramo, trabalhar no cantão de Berna (isto especificamente para Progredir neste cantão) e ter o nível A2-B1 da língua local (alemão ou francês).

E como e onde é que os interessados se podem informar e eventualmente inscrever?

Para Progredir no cantão de Berna, os interessados podem dirigir-se a um secretariado do Unia em Berna, Thun, Interlaken, Burgdorf, Huttwil, Langentahl, Langnau, Bienna, Lyss, ou à Fundação ECAP. Podem ainda consultar a página web www.progredir.ch. Para Progredir no cantão de Vaud, os interessados podem dirigir-se aos secretariados do Unia no cantão ou também à Fundação ECAP.

E quais são as perspectivas de futuro para Progredir?

O meu sonho é que Progredir continue a ser desenvolvido e alargado a toda a Suíça. Para isso, é necessário que o financiamento e os recursos humanos sejam garantidos.

Mariia Mendes

Construção civil, formação profissional

Os cursos em Portugal e Espanha valem a pena

Estão abertas as inscrições para os populares cursos do «Projecto Portugal» e «Operación España», que serão realizados em Janeiro e Fevereiro de 2018. Pode melhorar a sua situação profissional com esta formação.

Os cursos do «Projecto Portugal» e «Operación España» são organizados pelo Parifonds, fundo paritário da construção, sendo os últimos apoiados pela «Consejería de Empleo y Seguridad Social» da Espanha. Eles são exclusivamente para trabalhadores de língua portuguesa ou espanhola. Terão lugar, em Portugal, em Avioso, perto do Porto, e no Prior Velho, perto de Lisboa. Em Espanha, o curso terá lugar em Santiago de Compostela.



Os formandos no centro de formação no Porto...

Formação com longa tradição

Estes cursos realizam-se desde 1982 na Espanha e 1987 em Portugal e mais de dois mil trabalhadores já melhoraram a sua situação profissional graças a eles. Para além de todos passarem a ganhar um salário da categoria A, são muitos os casos de trabalhadores da construção que melhoraram, além disso, a sua situação profissional – seja o trabalhador que consegue uma posição de maior responsabilidade por estar melhor preparado, seja o trabalhador temporário que consegue um contrato por tempo indeterminado, entre muitos outros casos. Se é trabalhador da construção e reúne as condições necessárias, aproveite esta oportunidade e fale com o seu empregador para que ele o inscreva.



... e no antigo centro da Corunha, Espanha

Os cursos de 2018 terão lugar de 2 de Janeiro a 23 de Fevereiro no Porto, em Lisboa e em Santiago de Compostela.

Objectivos desta formação profissional

Nestes cursos, os trabalhadores aprofundam os seus conhecimentos técnicos em diferentes áreas da construção, tanto na parte teórica (leitura de planos, cálculos, etc.) como na prática: alvenaria, cofragens, canalizações e entivações, além de segurança no trabalho.



Condições para a participação

- Ter no mínimo 6 meses de trabalho na construção na Suíça nos últimos 12 meses anteriores à frequência do curso.
- Ter conhecimentos suficientes da língua materna (ler e escrever).

Vantagens da formação

- A formação confere um certificado de trabalhador especializado. Isto significa que o trabalhador passa para a categoria salarial A.
- O trabalhador recebe um subsídio diário de CHF 200.– por cada dia de curso frequentado como compensação para a perda de salário, desde que a sua empresa seja associada do Parifonds e o trabalhador tenha terminado o curso e não tenha falta injustificadas.
- O trabalhador com autorização de estadia de curta duração e o seu empregador comprometem-se a fazer um novo contrato de trabalho para o ano de 2018.

Trabalhadores de agências de trabalho temporário

Quem trabalha para uma agência de trabalho temporário também pode fazer o curso, mas sob condições específicas. A sua agência tem de fazer um requerimento ao fundo paritário de trabalho temporário, temptraining, e de obter da Sociedade de Suíça de Empresários da Construção autorização para a participação. Além disso, este trabalhador recebe CHF 2000.– como compensação pelos dois meses de perda de salário.

Projecto do Parifonds da construção

Esta formação do Parifonds, em colaboração com os centros de for-

mação em Portugal e na Espanha, é acompanhada pelos sindicatos e pela Sociedade Suíça de Empresários da Construção. Todos os anos cerca de 80 trabalhadores da construção podem beneficiar desta formação.

Como se inscrever

Informe-se sobre os cursos e como se inscrever no seu secretariado Unia ou através de migration@unia.ch. Os lugares são limitados.

Consulte também: <http://www.bau-meister.ch/de/berufsbildung/weiterbildung-kurse/spanien-portugal-kurse>

Marília Mendes

Inscrições abertas até: segunda-feira, dia 6 de Novembro de 2017



Os formandos fazem, por exemplo, complicados trabalhos de cofragem

Pergunte, que nós respondemos



Controlar o tempo de trabalho através de câmaras de vídeo: o meu chefe pode fazê-lo?

Trabalho no comércio a retalho. Recentemente o meu chefe informou-nos que suspeita que alguns de nós não fazemos o registo do tempo de trabalho correctamente e, como medida, irá em breve recorrer ao sistema de videovigilância para assegurar um registo correcto. Para tal dar-nos-á um mês de prazo de reflexão. Os trabalhadores que não concordarem com esta medida, serão despedidos. Isto é permitido?

WOSEN AREGAY: Não. O seu chefe não pode utilizar equipamento de videovigilância ou sistemas de controlo para «vigiar» a conduta dos empregados. É o que consta na Lei do trabalho. A constante exposição à vigilância electrónica no emprego é um factor de stress e pode prejudicar a saúde. Isto contraria o princípio de que o empregador é obrigado a salvaguardar os trabalhadores e a sua saúde e não fazer nada que possa afectar a sua esfera pessoal. Chame a atenção do seu chefe para o uso restrito desses equipamentos. Existem excepções desde que esteja em causa a segurança dos trabalhadores, ou quando haja necessidade de otimizar o desempenho da empresa ou os processos de produção. Tudo o resto é proibido por lei! O seu empregador também devia saber que os despedimentos sobre esta matéria são ilícitos.

work, 18.08.2017

Despedimento sem pré-aviso: quem paga o subsídio diário

Fui despedido sem pré-aviso após vários anos na empresa, porque tivemos algumas divergências. Inscrevi-me imediatamente no Centro Regional de Emprego (RAV-ORP) e o meu advogado intentou uma acção contra o despedimento. Na primeira audiência perante o juiz de paz também esteve presente a Caixa de Desemprego que apresentou uma reclamação contra o empregador, exigindo deste o montante dos subsídios diários que deveriam ter sido pagos durante o período de pré-aviso de três meses. Pode explicar-me este procedimento?

MICHAEL SCHWEITZER: Pode dizer-se que não está claro se o seu despedimento foi por justa causa. O 29.º art.º da Lei do Seguro de Desemprego prevê nestes casos que o Fundo de Desemprego pague uma compensação à pessoa em causa durante o prazo normal de pré-aviso e que esta a reclame posteriormente ao empregador. Isso acontece automaticamente e não requer o seu consentimento.

Esta disposição legal tem como objectivo garantir a sobrevivência de uma pessoa que fique de repente desempregada, a qualquer momento, uma vez que os processos em matéria de Direito de Trabalho podem arrastar-se por muito tempo, dependendo do assunto em questão: numa primeira fase, as partes tentam alcançar um acordo nos julgados de paz. Se não se chegar a um acordo, o caso vai para o tribunal e pode demorar um ano ou mais até que haja uma eventual decisão.

work, 29.06.2017

Impressum: Beilage zu den Gewerkschaftszeitungen work, area, Événement syndical | Herausgeber work, Gewerkschaft Unia, Chefredaktion: Marie-José Kuhn; Événement syndical SA, Lausanne, Chefredaktion: Sylviane Herranz; Edizioni Sociali SA, Lugano, Chefredaktion: Claudio Carrer | Redaktionskommission A. García, A. Rogalewski, D. Filipovic, E. Sariastan, M. Martin, M. Mendes, O. Osmani | Sprachverantwortlich Marília Mendes | Layout I. Schmieder, Unia | Druck Tagblatt Print, Im Feld 6, 9015 St. Gallen | Adresse Unia Redaktion «Horizonte», Weltpoststrasse 20, 3000 Bern 15, marilia.mendes@unia.ch



Die Gewerkschaft. Le Syndicat. Il Sindacato.

www.unia.ch